

# Ibama assume linha de frente contra garimpo

Com apoio da Força Nacional, Funai e membros da etnia ianomâmi, ações começam a fazer estragos na estrutura dos ilegais

» TAINÁ ANDRADE  
» INGRID SOARES

O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama) assumiu a linha de frente no combate aos invasores da terra dos ianomâmis. Apoiados por soldados da Força Nacional, desde segunda-feira vem realizando ações de repressão aos garimpeiros, que, apesar da proximidade do começo da operação militar e policial de desocupação da reserva, continuam transportando gêneros, combustíveis e equipamentos para os exploradores.

Até a noite de terça-feira, as operações do Ibama e da Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai) apreenderam duas armas e três barcos, com aproximadamente cinco mil litros de combustível. Também foram destruídos um helicóptero, um avião, um trator de esteira usado para abrir estradas na floresta, além de estruturas de apoio logístico aos irregulares.

Na fiscalização fluvial, em embarcações do tipo "voadeiras" — compridas e com um motor de popa —, as equipes interceptaram, além da gasolina e diesel, uma tonelada de alimentos, freezers, geradores e antenas de internet. "Todos os suprimentos foram apreendidos e serão usados para abastecer a base de controle. Nenhuma embarcação com carregamento de combustível e equipamentos será autorizada a seguir", assegurou o Ibama, por meio de nota.

O instituto também vem fiscalizando distribuidoras e revendedoras responsáveis pelo comércio irregular de combustível de aviação que abastece os



Aeronave usada no garimpo, apreendida e destruída pelo Ibama. Agentes interceptaram vários carregamentos que seguiam para os exploradores

garimpos. O objetivo da operação é inviabilizar linhas de suprimento e rotas que abastecem e escoam a produção do garimpo, além de garantir a permanência das equipes do Ibama por prazo indeterminado.

No espaço aéreo, a operação vem sendo realizada pelo Grupo Especializado de Fiscalização (GEF) do instituto, que rastreia as pistas de pouso clandestinas. "Sobrevoos para identificar e

destruir a infraestrutura do garimpo, como aviões, helicópteros, motores e instalações, serão mantidos", garante a nota do Ibama. As equipes contam com indígenas da região no auxílio às ações contra os invasores.

O delegado Humberto Freire, que comanda a Diretoria da Amazônia e Meio Ambiente na Polícia Federal (PF), salientou que "todos" os garimpeiros ilegais serão retirados,

"com vistas a fazer cessar toda a atividade criminoso".

## Ponto estratégico

Por ser considerado um ponto estratégico para estrangular a ação ilegal, o Ibama e a Funai instalaram uma base de controle no rio Uraricoera, bacia hidrográfica que circunda a Terra Indígena (TI) Yanomami. É por ali que os garimpeiros têm fugido

em grande número, desde que foi anunciada a ofensiva para a retomada da reserva.

Nesta posição, os agentes conseguem interceptar o fluxo de suprimentos para as áreas de exploração, identificar as pessoas que trabalham nos garimpos e para os garimpeiros, além de fornecedores. Nesse ponto do rio também é possível identificar comerciantes irregulares de combustível.

## Ajustes finais para operação

A comitiva ministerial que acompanhará os últimos ajustes da operação de desmatamento da área ianomâmi, que será lançada amanhã, chegou ontem a Boa Vista para avaliar as ações de proteção aos indígenas que foram realizadas até agora. Os ministros da Defesa, José Múcio Monteiro, e dos Direitos Humanos, Silvío Almeida, desembarcaram acompanhados do comandante do Exército, Tomás Paiva, e da presidente da Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai), Josenia Wapichana.

Em visita à Casa de Assistência ao Indígena, na capital roraimense, Múcio afirmou que está satisfeito com a proatividade do governo na crise. "É uma questão de justiça e temos a preocupação de não prejudicar inocentes", disse.

Como ação complementar, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva instalou a Comissão Interministerial Permanente de Prevenção e Controle do Desmatamento e Queimadas no Brasil. O objetivo é controlar o desmatamento, reduzir as emissões de gases de efeito estufa e gerar renda e qualidade de vida para a população da floresta.

"O objetivo que o presidente Lula estabeleceu é de desmatamento zero até 2030, mas com a estratégia de combater as atividades ilegais e apoiando as produtivas sustentáveis. E combater as atrocidades que vemos na terra ianomâmi, mas que também existem em relação a outros povos", salientou Marina Silva, ministra do Meio Ambiente e Mudança do Clima. (TA e IS)

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Braziliense - Brasília/DF

**Seção:** Brasil **Página:** 6